

# Jornal de Estudos Psicológicos

Ciência, Filosofia e Religião

## A Política Divina

A Política Divina é um conceito que propõe uma abordagem espiritual e ética à organização e à gestão da sociedade. Esse termo sugere a existência de princípios superiores,

um valor central, exigindo que líderes e cidadãos ajam sempre de acordo com princípios honestos e transparentes. O respeito mútuo, por sua vez, é essencial para garantir uma convivência pacífica e equilibrada, pois reconhece a dignidade intrínseca de cada pessoa, independentemente de suas diferenças.

Entre os principais objetivos desse conceito está a promoção do desenvolvimento humano integral. Isso significa valorizar tanto os aspectos materiais quanto os espirituais da existência, reconhecendo que o ser humano é um ser bio-psico-socio-espiritual.

Dessa forma, a Política Divina busca criar condições para que todos possam alcançar o seu

pleno potencial, não apenas em termos econômicos, mas também em sua dimensão espiritual e moral.

Outro objetivo importante é o equilíbrio entre o progresso social e o respeito aos princípios universais. O desenvolvimento não pode ser alcançado à custa dos valores fundamentais que sustentam a convivência humana. Assim, todas as iniciativas políticas devem ser avaliadas à luz dos valores da compaixão, integridade e respeito mútuo, assegurando que o progresso seja verdadeiramente sustentável e benéfico para toda a coletividade.

A Política Divina representa um convite à reflexão profunda sobre a relação entre espiritualidade e vida pública. Trata-se de um chamado para que práticas políticas estejam em

sintonia com os valores mais elevados e universais, promovendo uma sociedade mais justa, harmoniosa e centrada no bem comum. Ao adotar essa perspectiva, líderes e cidadãos incentivados a agir com consciência ética, buscando sempre o equilíbrio entre o progresso material e a realização espiritual, em benefício de toda a sociedade.

O Espírito Joanna de Ângelis, no livro "Mundo Regenerado", orienta que "a Política de Jesus é aquela na qual o amor predomina sobre todas as imagináveis possibilidades.

"Amor à ordem estabelecida pelas Divinas Leis, que devem viver como diretrizes de segurança para todas as situações que se apresentem no transcurso existencial.

Amor aos deveres de fomentar o progresso e estimulá-lo através de um perfeito equilíbrio entre as diferentes linhas de pensamentos e de ideias..."

Toda vez quando o debate de ideias descamba para a agressividade contra o seu portador, o amor falha no seu mister de união e de fraternidade. Passa-se da política do bem, que deve ser a estrutura de todos os esforços, para a da força, da imposição do desrespeito aos Soberanos Códigos da Vida.

Tal ocorrência demonstra a fragilidade da razão ante os fatos, do exame exaustivo que se deve aplicar antes de divergir e dissidentir, sendo-se vítima de paixões egoicas e ditador da maneira de conviver e de trabalhar...

Experimenta-se, na atualidade, o período em que o poder da força pelos benefícios que proporciona ao seu portador se torna válido, em flagrante desconsideração dos objetivos que facultam a construção da paz e do progresso no mundo, um lamentável caminho que se inicia em forma de desentendimento entre os membros da sociedade...

A vida humana exige ética de comportamento, a fim de ajustar-se à programação universal."

**Evanise M Zwirles**

**Psicoterapeuta**

orientados pela sabedoria divina, que devem nortear as decisões e ações dos líderes, mas também dos cidadãos em geral. Ao adotar essa visão, busca-se elevar o debate público e a prática política para um patamar onde valores universais sejam o alicerce de toda a convivência coletiva.

O fundamento central da Política Divina repousa na busca pela justiça, pela harmonia e pelo bem comum. Nesse contexto, a justiça não se limita ao cumprimento das leis, mas está profundamente enraizada nos valores éticos e espirituais que promovem o respeito mútuo entre todos os indivíduos. O conceito enfatiza a importância da compaixão nas relações humanas, reconhecendo que as decisões políticas devem levar em consideração o sofrimento e as necessidades do próximo.

Além disso, a integridade é vista como



## Gerenciando Interesses Coletivos

Jesus conclama-nos à vivência do Seu Evangelho, indicando-nos a rota para tanto, pois é o Caminho da Verdade e da Vida.

É Ele o condutor seguro de todo o rebanho a Deus. Não deixará uma só ovelha se perder, pois ama a todas igualmente, sem distinção, e doa-se constantemente para que a Humanidade inteira seja feliz e viva as alegrias da paz, na seara do amor.



Sem exclusões ou separatividades, oferta tudo a todos! A Sua lição é a da mais lídima fraternidade, ensinando-nos Jesus a conciliação dos diversos interesses: somos irmãos e assim precisamos nos enxergar, solidários entre si.

O Evangelho está recheado destas páginas! Ele proclamou os passos que deveremos empreender para o reencontro com o Pai, indicando o que é ser bem-aventurado (Mateus 5:3-12), como ser justo, quais as decisões pela caridade, e que todas essas propostas são expressões verdadeiras do maior dos sentimentos que é o amor.

## Valores éticos e morais

Lavou os pés dos seus discípulos (João 13:1-17), demonstrando que o servir deve ser o propósito do cristão.

Aplacou a fome, seja material ou espiritual, das multidões (Mateus 14:13-21; Mateus 15:32-39), com o exemplo de que não há uma só carência que deva ser desconsiderada por nós.

Conviveu com os mendigos, cuidou dos leprosos, acolheu as prostitutas, mas também atendeu ao doutor da lei, deixando com ele e para a Humanidade a lição da reencarnação; foi à casa do rico de humildade, cobrador de impostos, e repleto o seu mundo íntimo.

Para todos! Ele veio para todos! O Seu Evangelho é para todos! O Pai é nosso, o pão é nosso, o perdão para as nossas ofensas é nosso.

As ofertas evangélicas

de redenção são coletivas! Mas há algo que é exclusivo e motivador de tudo o mais: a vontade de ser feliz! Somente a vontade consciente de ser feliz vai nos conduzir a ouvir e ver Jesus com sabedoria para seguirmos os passos d'Ele.

A nossa é a responsabilidade coletiva, do cuidado para com o próximo, para com o nosso irmão, unindo-nos em Seu nome para que a vida possa ser um grande hino de louvor ao amor, ao respeito, à comunhão e à paz. Ele confia em nós!

**Lusiane Bahia**

**Advogada**

Na visão Espírita, os valores éticos e morais se entrelaçam de uma maneira que une a reflexão de nossas ações e suas consequências individuais e coletivas com o nosso comportamento em todos os lugares onde atuamos: família, trabalho e sociedade.

Jesus Cristo ensinava a moralidade e a ética, além do amor, para o progresso da humanidade, e a doutrina espírita estimula essa prática para o desenvolvimento de virtudes, como caridade e justiça, com foco em boas relações interpessoais e construção de um mundo fraternal.

Desta forma, os valores éticos preconizados pela doutrina espírita são: caridade moral (amor genuíno ao próximo diariamente), indulgência (virtude de não julgar o próximo), tolerância (respeito às diferenças), autoconhecimento e reforma íntima (educação que transforma hábitos e consciência), lei de causa e efeito (importância de ações virtuosas para evolução).

E os valores morais são: solidariedade (doação para amenizar a dor alheia), justiça social (intervenção ativa para uma sociedade mais justa), responsabilidade social (ações para se obter um mundo melhor), progressismo (buscar avanços em prol do bem), fraternidade (amor e união entre todos os seres).

Portanto, conclui-se que a regra de bem proceder é distinguir o bem do mal, fundamentada na observância das leis de Deus.

"O homem procede bem quando faz tudo pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus". "O Livro dos Espíritos", questão 629.

**Lilian Buniak**

**Psicóloga Clínica**



### Expediente

**Jornalista**  
Rita de Cássia Escobar

**Edição**  
Evanise M Zwirites

**Colaboração**  
Rita de Cássia Escobar - Revisora  
Cintia C. Dos Santos - Tradução Inglês  
Clarivel D. Gimenez - Tradução Espanhol  
Nicola P. Colameo - Tradução Italiano  
Seweryna Akpabio-Klementowska -  
Tłumaczenie na język polski

**Reportagem**  
Evanise M Zwirites  
Lusiane Bahia  
Lilian Buniak  
Davidson Lemela  
Evanise M Zwirites  
Adriane Viola Bacarin

**Design Gráfico**  
Evanise M Zwirites

**Reuniões de Estudos (Em Português)**  
**Sábados:** 05.00pm - 07.30pm  
**Domingos:** 08.00pm - 09.00pm  
**Segundas:** 08.00pm - 09.00pm  
**Quartas:** 08.00pm - 09.00pm

**Reunião de Estudo (Em Inglês)**  
**Quartas:** 06.00pm - 07.00pm

**THE CREIGHTON CENTRE**  
378, Lillie Road - SW6 7PH - London  
Informações: +44 0778484 0671  
E-mail: spiritistsps@gmail.com  
[www.spiritistsps.org](http://www.spiritistsps.org)  
Registered Charity Nº 1137238  
Registered Company Nº 07280490

## A Segurança em Deus

A segurança em Deus é um tema central para muitos que buscam alicerçar suas vidas na fé. Essa reflexão tem como objetivo apresentar, de forma estruturada, as ideias principais sobre como encontrar e manter segurança na confiança em Deus.

Confiar em Deus significa reconhecer que, independente das circunstâncias externas, existe uma fonte segura que nunca falha. A confiança em Deus não depende das situações favoráveis, mas sim da certeza de que Ele está presente e no controle de todas as coisas.

O medo e a insegurança parte da experiência humana, mas ao voltar-se para Deus, é possível encontrar paz. Saber que existe um propósito e que Deus cuida de cada detalhe traz tranquilidade ao coração. Essa confiança permite enfrentar desafios com coragem e serenidade.

"A serenidade habitará conosco, na Terra, quando aí compreendermos que toda criatura-irmã tem o seu próprio corpo, com os sonhos, compromissos, realizações e iniciativas a que se associe, o que nos afastará dos julgamentos precipitados e das condenações indébitas, para que estejamos em plena vivência da regra áurea, cuja prática é o coração da felicidade a fim de que estejamos na felicidade do coração", orienta Emmanuel, no livro "Calma".

Essa visão de Deus oferece um caminho de autoconhecimento e serenidade, onde a fé se alia à razão e a espiritualidade se torna uma prática diária. Com isso, o indivíduo encontra sentido e propósito, guiado pelo entendimento de que Deus, em sua perfeição e justiça, é o princípio sustentador de todas as coisas e nos orienta para o Bem e para a evolução.

**Evanié M Zwirtes**

**Psicoterapeuta**



## Poderes emergentes e transformações sociais

Vivemos o limiar de uma nova era, em que antigas formas de poder desmoronam e novas expressões de consciência começam a surgir. Em meio às conquistas tecnológicas e à globalização, o ser humano experimenta uma inquietação existencial sem precedentes. Nunca tivemos tanto acesso à informação e, paradoxalmente, nunca nos sentimos tão perdidos quanto ao sentido da vida. Essa contradição revela o esgotamento de um modelo civilizatório sustentado pelo egoísmo, pela busca desenfreada do prazer e pelo domínio material.

A proposta psicológica de Joanna de Ângelis, à luz da Doutrina Espírita, oferece uma leitura lúcida desse cenário. Segundo a autora, a humanidade atravessa uma fase de transição: o velho mundo do ego cede lugar a um novo tempo de consciência e integração espiritual. As crises sociais, morais e emocionais que testemunhamos são sintomas de um parto coletivo, em que o ser humano é chamado a despertar seus poderes interiores, os quais não se medem pela força, mas pela capacidade de amar, compreender e servir.

Esses poderes emergentes não se referem a novas tecnologias, mas a novas formas de consciência, são as novas capacidades que estão despertando no ser humano, tanto no nível psicológico quanto espiritual, à medida que a humanidade evolui. São as forças do espírito, quais sejam: a intuição, a empatia, a gratidão e o amor. Essas potências que sempre existiram na alma humana, mas que estavam adormecidas, reorganizam a vida psíquica e social, tornando o indivíduo mais íntegro e a sociedade mais solidária. Trata-se de um avanço evolutivo

que une razão e sentimento, ciência e espiritualidade, numa proposta de integralidade do ser, que reconhece em si mesmo a presença divina e a traduz em atitudes éticas e construtivas aquilo que identifica ser ele mesmo.

Assim, as transformações sociais que se multiplicam diante de nossos olhos não são apenas políticas ou econômicas; são essencialmente



espirituais. A humanidade aprende, pela dor e pela experiência, a substituir o poder de dominação pelo poder da consciência. O futuro que se anuncia pertence ao mais consciente, aquele que comprehende que o verdadeiro progresso não está em conquistar o mundo exterior, mas em iluminar o próprio mundo interior, conforme já anunciado e vivido por Jesus Cristo.

**Adriane Viola Bacarin**

**Psicóloga Junguiana**



## O sentido de humanidade

Numa certa manhã de sol, Chico Xavier, o médium de Uberaba, caminhava apressado para o trabalho. Funcionário do Ministério da Agricultura, exercia o cargo de escrivário na Fazenda Modelo, localizada no espaço urbano da região de Pedro Leopoldo, Estado de Minas Gerais. Naquele dia se encontrava atrasado em virtude das atividades do Centro Espírita, na noite anterior, terem encerrado tarde. Por esse motivo, dormira pouco, assim, foi difícil levantar da cama naquela manhã. Ia distraído, sem prestar muita atenção no trajeto, absorto nos pensamentos relativos às recomendações que Emmanuel, seu mentor espiritual, havia feito com relação aos trabalhos do Grupo.

Como sempre fazia, encurtava o percurso para o trabalho por entre as trilhas das diversas fazendas que havia na região. Chico caminhava a passos largos através da paisagem exuberante, por entre as árvores que serpenteavam o caminho coberto de flores de várias cores. Distraído em seus pensamentos, não notava os raios de sol que se imiscuíam por entre as folhas das árvores iluminando seu rosto, ao mesmo tempo em que uma brisa fresca de outono roçava sua pele alva. De repente o som de uma voz feminina roubou-lhe os pensamentos, pois escutara, nitidamente, alguém lhe chamando:

— Chico!... Chico!...

O moço parou e virou-se. A uns cem metros havia uma pequena habitação construída de madeira, uma casa muito simples localizada à margem da estrada. Logo a reconheceu, pois residia, ali, uma senhora que frequentava,

assiduamente, o Grupo Espírita em que ele exercia sua mediunidade missionária. A dama acenava para ele afilhado, chamando-o insistente.

— Chico, preciso lhe perguntar uma coisa... Vem aqui, por favor — gritava a senhora, visivelmente preocupada.

— Ah! minha irmã — respondeu o interpelado — desculpe, mas eu hoje estou muito atrasado para o trabalho, no retorno eu passo aí na sua casa... — o médium seguiu seu caminho recomendando-a que ficasse com Deus.

Nesse mesmo instante, surge diante de sua visão espiritual a presença de seu mentor Emmanuel que lhe diz:

— Caro Chico, não custa nada você perder alguns minutos do seu tempo para atender a irmã que precisa de sua ajuda...

— Mas eu estou, hoje, muito atrasado...

— Qual a diferença se você se atrasar 5 minutos ou 10 minutos? Estará atrasado do mesmo jeito... O médium de Uberaba estava acostumado com os argumentos persuasivos de Emmanuel, por isso não objetou, já que, no fundo, ele estava certo. Rodou sobre os próprios calcanhares e se dirigiu à casa da senhora que o aguardava sorrindo de contentamento.

Ao chegar, cumprimentou-a cortês e indagou no que poderia ajudar. A senhora, não cabendo em si de alegria pela presença luminosa de Chico Xavier em sua humilde residência, disse:

— Puxa Chico, ontem estive no Centro à noite e recebi uma receita ditada pelo espírito de Dr. Bezerra de Menezes, porém, não consegui compreender o que diz a prescrição.

Chico Xavier pegou a receita que ele próprio havia escrito sob inspiração do médico desencarnado, leu atentamente seu conteúdo e explicou para a mulher, que o ouvia encantada. No término ela disse:

— Obrigado, meu irmão, pelo seu carinho e atenção. Puxa! Eu não havia entendido direito, desculpe minha ignorância, Chico!

E o médium, com sua docilidade, redarguiu:

— Imagina, minha querida! Estou sempre à disposição, tenha um bom dia.

Chico Xavier saiu pela porta se despedindo da senhora com um abraço afetuoso. Tomou, novamente, o caminho para o trabalho andando apressado. Já havia percorrido uns 50 metros quando Emmanuel surge novamente na sua frente. Chico pensou: o que será agora?

— Meu irmão, olhe para trás — pediu seu mentor.

Chico virou-se e ficou extasiado. Um turbilhão de energia partia da residência da senhora e vinha em sua direção, envolvendo-o como se fosse uma cachoeira de luz.

— São os pensamentos de gratidão de nossa irmã pelo seu amor e sua generosidade — explicou Emmanuel — Agora, imagine se você não tivesse perdido alguns poucos minutos e atendido seu pedido, o que estaria vindo em sua direção?

A solidariedade e o amor são como o sol: a percepção das cores, da luz, do brilho e da paz que ele proporciona faz-nos entender porque não podem faltar.

**Davidson Lemela**

**Neuropsicólogo**